opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Usina de Candiota

A Justiça Federal do Rio Grande do Sul determinou a suspensão da Licença de Operação da UTE Candiota III, maior usina a carvão do País (Jornal do Comércio, 23/8/2025). Já estava previsto há bastante tempo que a Usina de Candiota encerrasse as operações. Neste caso, o município nada providenciou para a mudança de rota e infelizmente a situação dos empregos está comprometida. Faltou iniciativa para criar alternativas em Candiota. *(Jose Geraldo Rogel Carvalho)*

economia

Justiça suspende operação da usina Candiota 3

EMPRESA INOVADORA

Usina de Candiota II

A Usina Candiota é feita para contratos de longo prazo para fornecer energia de baixo custo. As usinas térmicas a gás, óleo e biomassa são de uso emergencial e têm o megawatt mais caro. *(Hermelindo Ferreira)*

Usina de Candiota III

Estado e município sabiam que a usina mais dia menos dia iria ser fechada e nada fizeram para encaminhar as pessoas que lá trabalham, é por essa falta de visão que esse tipo de exploração altamente poluidora não agrega nada ao local. *(Elisabeth Pacheco)*

Nova hidrelétrica

O governo federal estuda uma parceria com a Bolívia para a construção de uma nova hidrelétrica binacional (JC, 22/8/2025). Uma empresa binacional pertence a dois países. A Usina de Itaipu pertence ao Brasil e ao Paraguai e começou a ser construída em 1975. O modelo pensado se inspiraria em Itaipu, onde Brasil e Paraguai são sócios iguais (50% cada) e dividem custos, operação e receita. *(Rogério Lopes Corbacho)*

Caxias do Sul

Começaram as obras de construção do monumento aos 150 anos da colonização italiana em Caxias do Sul (JC, 22/8/2025). Transitar pelas ruas em Caxias do Sul é como andar em uma estrada de chão onde há tempos não fazem reparos. Agora farão um novo monumento aos colonizadores, não é suficiente o Monumento aos Imigrantes? *(Sergio Luis Sostizzo)*

Centenários

A quarta reportagem da série Os Centenários de Porto Alegre contou a história de Marlene Garcia Barreto. Aos 101 anos, a moradora do Asilo Padre Cacique tem uma trajetória de vida marcada pela costura e escrita (JC, 21/8/2025). Parabéns por esta reportagem tão especial e cheia de lições de vida. *(Márcia Borges)*

Centenários II

Parabéns a Marlene Garcia Barreto, ao Asilo Padre Cacique e ao Jornal do Comércio por contarem essa história. *(Tati Casser)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Cuidar é proteger, governar é agir

Claudinha Jardim

Agosto é um mês de memória e compromisso. Foi em agosto que a Lei Maria da Penha entrou em vigor, trazendo para o Brasil uma das maiores conquistas de proteção às mulheres. Mas, mais do que lembrar uma data, o Agosto Lilás nos chama à responsabilidade: não basta repudiar a violência, é preciso enfrentá-la com firmeza e criar condições para que nenhuma mulher se sinta sozinha.

Falo não apenas como vice-prefeita, mas também como professora, mãe e esposa. Aprendi que cuidar das pessoas exige proximidade, mas também decisão. Governar é equilibrar esses dois elementos: oferecer amparo a quem sofre e, ao mesmo tempo, construir políticas públicas que previnam, acolham e deem dignidade.

Em Guaíba, unimos gestos simbólicos a ações concretas. O banco vermelho instalado no centro da cidade não é apenas um monumento, é um alerta permanente contra o feminicídio. A parceria com instituições como a Ulbra e o apoio do Samu reforçam que proteger mulheres é dever de toda a sociedade.

E, sobretudo, demos um passo fundamental com a criação do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) Jussara Brito. O CRAM é hoje um espaço essencial de acolhimento e enfrentamento da violência contra a mulher em Guaíba. Ali, nossas mulheres recebem atendimento psicossocial e jurídico, apoio para romper ciclos de violência e a oportunidade de reconstruir suas vidas com autonomia, inclusive por meio de cursos de capacitação que estimulam geração de renda e independência financeira. Essa entrega é um marco: transformamos o cuidado em política pública real.

O Agosto Lilás nos lembra que a violência contra a mulher pode assumir muitas formas: física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial. Todas elas ferem não apenas a vítima, mas também a família, a comunidade e a cidade. Por isso, nosso compromisso é agir em rede, com acolhimento psicológico, jurídico e social, e com a firmeza de um governo que não tolera agressões.

> O Agosto Lilás nos lembra que a violência contra a mulher pode assumir muitas formas

Sei que nenhuma lei ou ação isolada resolve o problema. Mas cada passo conta. A cada mulher que encontra coragem para denunciar, a cada família que apoia, a cada gesto de respeito cultivado em nossas escolas e comunidades, damos um passo em direção a uma Guaíba mais justa e segura.

Enquanto mulher e governante, reafirmo meu compromisso: cuidar das pessoas também é governar. E governar com firmeza é garantir que nossas meninas cresçam em uma cidade onde possam sonhar sem medo, viver sem violência e alcançar tudo aquilo que desejarem.

Vice-prefeita de Guaíba

Servidores: força que move a Expointer

Danilo Krause

A Expointer é, sem dúvida, a maior feira agropecuária da América Latina. Representa tradição, inovação, cultura e negócios que movimentam o Rio Grande do Sul e projetam o Brasil no cenário internacional. No entanto, por trás dos pavilhões lotados e do brilho das vitrines do agronegócio, existe uma força silenciosa que faz o evento acontecer: os servidores públicos do Estado e que são representados pelo Sintergs.

> Os servidores enfrentam hoje uma dura realidade com perdas salariais enormes

São engenheiros agrônomos, médicos veterinários, técnicos agrícolas, fiscais, zootecnistas, laboratoristas, enfermeiros, administradores, comunicadores e tantos outros profissionais do Executivo estadual que asseguram a sanidade dos animais, a qualidade dos produtos, a organização dos espaços e o atendimento ao público. Sem esse trabalho incansável, a Expointer simplesmente não seria possível.

Um exemplo histórico que ilustra essa relevância é a vacina oleosa contra a febre aftosa, desenvolvida no Rio Grande do Sul por servidores públicos do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF). Essa vacina foi fundamental para erradicar a doença no País e abrir mercados internacionais ao nosso agronegócio. Esse marco, reconhecido recentemente pela Assembleia Legislativa, mostra que o sucesso do setor privado também nasce do esforço dos seus servidores públicos que sofrem anos de desvalorização.

Esses mesmos servidores enfrentam atualmente uma dura realidade com perdas salariais enormes, visto que já ultrapassamos mais de 80% de inflação sem a devida reposição e um auxílio-refeição quase cinco vezes menor que é pago a servidores do Judiciário, revelando um tratamento extremamente desigual. Enquanto governantes e gestores se vangloriam da grandiosidade da Expointer, são os servidores públicos que, com conhecimento, dedicação e suor, sustentam o evento sem a valorização que merecem.

Reconhecer a Expointer é também reconhecer e valorizar os servidores públicos que a tornam todo esse grande evento possível. Sem os servidores públicos, não há tradição, não há inovação, não há futuro, não há agronegócio.

Médico-veterinário e 1º vice-presidente do Sindicato dos Servidores de Nível Superior do RS (Sintergs)

Leia o artigo “Governança corporativa inteligente”, de Camila Morandi e Silva, em **www.jornaldocomercio.com**